

[Notícias](#)[Economia](#)[Política](#)[Esportes](#)[Entretenimento](#)[Colunistas](#)

Festas e Eventos

Oferecimento:

Congo de Máscaras em Roda D'Água, Cariacica

24 de Abril de 2014 às 11:03

Curtir

26

Tweet

0



O Carnaval de Congo de Máscaras volta às ruas de Roda D'Água, região rural de Cariacica, para homenagear a padroeira do Espírito Santo, Nossa Senhora da Penha, no próximo dia 28. Tradicionalmente, toda segunda-feira, uma semana após o domingo de Páscoa, os congueiros de Cariacica se reúnem para fazer uma procissão no dia destinado à santa. Tambores e casacas entoarão antigas canções enquanto fiéis carregam os estandartes e imagens pelo caminho.

A união de ritos da cultura capixaba, culto à santa e congo de máscaras promoverá o encontro de oito bandas de Cariacica, mais algumas bandas convidadas de Vila Velha, Serra, Vitória, Fundão e Linhares. São mais de 100

Últimas notícias

Força tarefa retira Jubarte encalhada na Praia de Camburi

Justiça do Trabalho faz leilão imóveis na Serra e

anos de procissão como uma autêntica expressão de cultura e religiosidade dos moradores do município.

Neste ano, tudo começará com uma procissão saindo da casa do mestre Tagibe, às 9h30, indo até o campo society. Haverá também almoço com congueiros, missa e apresentações culturais da Cia Cumby e do grupo Moxuara. A previsão de término é para 18h. A festa é realizada pela Associação das Bandas de Congo de Cariacica, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e da Secretaria Municipal de Cultura (Semcult).

Raízes

Uma das histórias contadas pelos mais antigos da comunidade diz que a manifestação é uma homenagem local à Nossa Senhora da Penha. Impossibilitados de ir até o Convento para participar dos festejos devido à dificuldade de locomoção, os congueiros saíam pelas ruas da localidade em procissões animadas por tambores de congo.

A primeira procissão teria acontecido em Boa Vista. Segundo antigos mestres, a maioria dos participantes eram os portugueses, pequenos senhores de terras da região.

Outra versão para o surgimento do festejo estaria numa promessa. Contam alguns que havia na região uma velhinha que fez uma promessa a Nossa Senhora da Penha pela saúde da neta. Se a menina fosse curada, ela sairia com os tambores de congo pelas ruas em homenagem à Virgem Maria.

Antigamente, a procissão saía da igreja e, a cada ano, seguia para a casa de um “cumpadre”. O trajeto, em torno de 5 quilômetros, terminava com uma mesa farta de iguarias para os romeiros. O fim do festejo era marcado pela oração da Ave Maria.

Os mascarados

No meio da procissão, de trás de arbustos ou de casas, mascarados se

Vitória

Inscrições para estágio na Sedu começam nesta terça (7)

Carros: Vitória recebe novo modelo de importado esportivo

Fames lança edital de Processo Seletivo para Licenciatura e Bacharelado em Música

Mais lidas

- 1 PM detém rapaz após protesto em Vila Nova de Colares, na Serra**
- 2 'Máfia do Táxi' vendia placas por até 200 mil reais em Cariacica**
- 3 Operação Trânsito SA prendeu mais envolvidos com a máfia dos táxis**
- 4 Candidato honesto lançado na semana da eleição**
- 5 Governo libera R\$ 2,8 milhões para ações de defesa civil em Baixo Guandu**

Facebook

juntavam ao cortejo. De acordo com a história contada na região, eles seriam negros fugidos da Insurreição de Queimado (1849) que, para não serem reconhecidos, colocavam máscaras para cobrir os rostos e até mesmo meias nos braços. O disfarce era usado para que pudessem se entrosar e participar da festa.

A região do monte Mochuara era conhecida por abrigar negros fugidos de fazendas, que ali formavam quilombos. Eles tocavam tambores, principalmente de lamento. Após o fim da escravidão, os escravos refugiados foram descendo e formando famílias. E, assim, muitas bandas de congo surgiram ao redor do monte.

Com o passar do tempo, tudo passou a ser uma brincadeira. As pessoas se paramentavam com as folhas de bananeira, colocavam máscaras e se escondiam para sair de dentro dos arbustos, no meio do cortejo. O objetivo era que ninguém descobrisse quem estava por trás da máscara, sendo revelado somente ao final da festa.

Serviço:

Carnaval de Congo de Roda D'Água

Quando: segunda-feira (28), a partir das 9h30.

Onde: comunidade de Roda D'Água.

Informações: (27) 3346-6342 e <http://www.abccultura.org/>

Quanto: Entrada gratuita.

Programação:

- 9h30 – procissão partindo da casa do Mestre Tagibe até o campo society;
- 10h – missa e procissão;
- 11h – almoço com os congueiros;
- 13h – apresentação do grupo Cia Cumby fazendo releitura do congo;
- 14h – apresentação das bandas de congo;
- 17h30 – apresentação do grupo Moxuara;



- 18h – encerramento com a participação dos Mestres de Congo e queima de fogos.

Bandas de Congo (adulto e mirim):

- Santa Izabel;
- São Sebastião de Taquaruçu;
- Mestre Tagibe;
- São Benedito de Boa Vista;
- Unidos de Boa Vista;
- São Benedito de Piranema;
- Mestre Tagibe mirim;
- Unidos de Boa Vista mirim;
- Participação de bandas de congo de outros municípios: Vitória, Serra, Vila Velha, Fundão e Linhares.

Notícias

Grande Vitória Polícia
Saúde

Economia

Oportunidades
Economia Capixaba

Política

Blog: Bastidores
Politica Capixaba

Esportes

Esportes Capixaba

Entretenimento

Moda e Beleza
Cinema
Arte e Cultura
Festas e Eventos
Carnaval

Colunistas

Editorial
Paiva Netto
Ruy Monte
Pedro Valls Feu Rosa
Luiz Cola
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Leonardo Amorim

Gabriela Rebello
Clarissa Leal

ESHOJE © 2012, Todos os direitos reservados

Anuncie • Fale Conosco